



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Relatório de Estágio

**A motricidade fina da criança na escola
e o potencial da expressão plástica e motora:
Um estudo comparativo entre crianças das ilhas de São Miguel e Faial**

Viviana Silva Vieira

Especialidade

Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Orientadora

Professora Doutora Maria Isabel Cabrita Condessa

Ponta Delgada, novembro de 2016

UNIVERSIDADE DOS AÇORES
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

VIVIANA SILVA VIEIRA

**A motricidade fina da criança na escola
e o potencial da expressão plástica e motora:
Um estudo comparativo entre crianças das ilhas de São Miguel e Faial**

Relatório de Estágio

Relatório de Estágio apresentado à Universidade dos Açores para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sob orientação científica da Professora Doutora Maria Isabel Dias de Carvalho Neves Cabrita Condessa

Aos meus pais...
que são os meus pilares,
pelo esforço, carinho e atenção.

“Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes.”

Paulo Freire

Agradecimentos

A elaboração e concretização deste relatório de estágio marca o final de um longo percurso cheio de emoções, que só foi possível devido a todo o apoio, atenção, amizade e palavras de conforto de algumas pessoas. Desta forma, dedico este espaço a todas as pessoas que me ajudaram a chegar até aqui.

Em primeiro lugar, um agradecimento aos meus pais, que tudo fizeram por mim durante estes cinco anos que estive fora da minha ilha. Todo o apoio, preocupação, amor e palavras de conforto que jamais esquecerei.

A toda a minha família, que também sempre se mostrou atenciosa, confiante e orgulhosa do meu percurso até aqui.

Às minhas orientadoras e cooperantes de estágio do pré-escolar e do 1.º ciclo, que me acompanharam com muita dedicação, empenho, gosto e amizade. Obrigada por terem partilhado experiências e ensinamentos muito importantes nos estágios e para o futuro.

A todas as crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo, que ficarão para sempre no meu coração, que me fizeram crescer e aprender. Por todo o carinho, pelas brincadeiras e pelos sorrisos.

Um especial agradecimento à minha orientadora de relatório Professora Isabel Condessa, pela ajuda, pelos conselhos, pelos desafios que me propôs e por todo o tempo disponibilizado.

Às minhas colegas e amigas Nicole, Melissa, Patrícia e Evangelina, pelo companheirismo, pela ajuda, pela partilha de ideias, pelas palavras reconfortantes e pelas gargalhadas. Às quatro, o meu muito obrigada pelo apoio.

À Maria Inês, a minha companheira e amiga, pela partilha dos sonhos, pelas conversas, por tudo! Apesar de destinos diferentes estivemos sempre unidas e agradeço por isso.

A todas as minhas amigas e amigos, que estiveram sempre a torcer por mim.

Às professoras e amigas Lúcia Serpa, Gracinda Andrade e à Ana Sofia Garcia que se mostraram disponíveis para me ajudar.

Por fim, a todas as educadoras, professoras e crianças das ilhas de São Miguel e do Faial, que me ajudaram na concretização do estudo para este relatório, por me terem recebido com carinho e atenção.

A todos, o meu muito obrigada!

Resumo

O presente relatório de estágio, realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, é o fruto das práticas pedagógicas realizadas nos Estágios Pedagógicos I e II. Neste trabalho procurou-se fazer sempre a ligação entre a teoria e a prática através das aprendizagens e experiências realizadas em ambos os estágios, fundamentando o perfil desejável para o papel atual do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico, destacando aspetos fundamentais ao desenvolvimento da profissão, com realce para a importância do trabalho colaborativo e para a monodocência.

Neste relatório surge, também, um aprofundamento da temática em estudo, a *motricidade fina da criança* em contexto de escola e a importância da expressão plástica e motora no seu desenvolvimento. Neste sentido, e considerando as particularidades da Região dos Açores, optámos por realizar um estudo comparativo de crianças de escolas de duas ilhas: São Miguel e Faial, sendo uma delas a do estágio. Implementaram-se um conjunto de provas adaptadas da bateria de testes *Movement Assessment Battery for Children* a 153 crianças, do pré-escolar e 1.º ciclo, a cuja análise se juntaram as opiniões recolhidas a 9 profissionais de educação e as reflexões dos diários de aula das práticas pedagógicas da estagiária. A partir dos dados analisados pela aplicação das provas e das percepções de educadores e professores, em várias fases de carreira, consideramos que a expressão plástica e a expressão motora têm grande importância no desenvolvimento da criança, nomeadamente na melhoria da sua motricidade fina, autonomia, confiança e socialização. Estes fatores são fulcrais para o processo de escolarização que se inicia na infância e que se deseja bem estruturado.

Neste seguimento, foi um desafio para mim, enquanto estagiária, aprofundar e refletir sobre práticas pedagógicas num contexto de interdisciplinaridade da expressão plástica e motora com as restantes áreas, com o objetivo de perceber a importância destes dois domínios de expressão no desenvolvimento da motricidade fina das crianças e, conseqüentemente, nas suas aprendizagens escolares. Há a realçar o crescimento da estagiária na escola do estágio e o trabalho cooperativo desenvolvido quer em par pedagógico, quer com cooperantes e outros profissionais de educação.

Palavras-chave: Perfil de Educador/Professor, Práticas Pedagógicas, Trabalho Colaborativo, Monodocência, Motricidade Fina, Expressão Plástica, Expressão Motora

Abstract

This internship report, taking place in the context of a Masters in Pre-School Education and Basic Education 1st Cycle Teaching, is the fruit of pedagogical practices carried out in Internships I and II. In this activity it was always a goal to make connection between theory and practice through the acquisition and experiences in both internships, substantiating the desirable profile for the current role of the childhood educator and 1st Cycle teacher, highlighting fundamental aspects to the development of the profession, with focus on the importance of collaborative work and mono teaching (one teacher teaching system).

In this report there is also an in-depth exploration of the studied theme, children's fine motor skills in a school context, one of which was the internship school, and the importance of plastic and motor expression in their development. For this goal, and considering the specificities of the Azores Region, it was decided to conduct comparative study of children from two islands: São Miguel and Faial.

A group of tests from the "Movement Assessment Battery for Children" test battery, was implemented on 153 children, from pre-school and 1st Cycle, the analysis of which was complemented by the opinions of 9 education professionals and the reflections from the pedagogical practices class diaries of the intern. From the analysis of data of applied tests and the perceptions of educators and teachers, on several stages of their careers, we consider that plastic and motor expression have great importance in children's development, namely in improving fine motor skills, autonomy, confidence and socialization. These factors are crucial for the schooling process that begins in infancy and should be well structured.

It was a challenge for me, as an intern, to reflect in-depth on the pedagogical practices in the context of interdisciplinary between plastic and motor expression and other areas, with the goal of understanding the importance of these two realms of expression in the development of fine motor skills in children and, consequently, on their school acquisitions. The growth of the intern in the internship school and the cooperative work developed whether in pedagogical partnership, or with other assistants or education professionals, must be emphasized.

Keywords: Educator/Teacher profile, Pedagogical Practices, Cooperative work, Mono teaching, Fine Motor Skills, Plastic Expression, Motor Expression

Índice geral

Agradecimentos	iv
Resumo	v
Abstract	vi
Índice geral	vii
Índice de abreviaturas	x
Índice de figuras	xi
Índice de quadros	xi
Índice de imagens	xii
Índice de anexos	xiii
Introdução	1
Capítulo I	5
1.1 Introdução.....	6
1.2 Problemática e objetivos do tema.....	6
1.3 Participantes e fases do estudo	7
1.4 Apresentação dos instrumentos de recolha, análise e tratamento de dados.....	8
Capítulo II	11
2.1 Introdução.....	12
2.2 O perfil e o papel do Educador de Infância e do Professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico na educação contemporânea	12
2.3 A importância da observação, avaliação e reflexão para a planificação da prática pedagógica.....	15
2.4 O trabalho colaborativo no desenvolvimento profissional.....	19
2.5 A monodocência: uma função do Educador de Infância e do Professor do 1.º CEB	23
2.6 Síntese final	25
Capítulo III	27
3.1 Introdução.....	28

3.2 O desenvolvimento da motricidade na criança.....	28
3.3 A motricidade fina na escola	32
3.4 A importância da expressão plástica e motora no desenvolvimento da motricidade fina – o que nos dizem alguns profissionais?	38
3.5 Síntese final	46
Capítulo IV	49
4.1 Introdução	50
4.2 O nosso contexto de estágio	50
4.2.1 Caracterização do meio	52
4.2.2 Caracterização da escola.....	53
4.2.3 Caracterização da sala de atividades do Pré-Escolar.....	54
4.2.4 Caracterização do grupo de crianças do Pré-Escolar.....	55
4.2.5 Caracterização da sala do 1.º Ciclo.....	56
4.2.6 Caracterização da turma do 1.º Ciclo	57
4.3 A organização na sala da Educação Pré-Escolar	59
4.4 Atividades dinamizadas na prática pedagógica do Pré-Escolar	60
4.5 Descrição, análise e reflexão de atividades selecionadas no Pré-Escolar - para o desenvolvimento da motricidade fina.....	62
4.5.1 Descrição da 1.ª atividade.....	62
4.5.2 Análise e reflexão da 1.ª atividade.....	63
4.5.3 Descrição da 2.ª atividade.....	67
4.5.4 Análise e reflexão da 2.ª atividade.....	69
4.6 A organização na sala do Ensino do 1.º CEB.....	71
4.7 Atividades dinamizadas na prática pedagógica do 1.º CEB.....	72
4.8 Descrição, análise e reflexão de atividades selecionadas no 1.º Ciclo - para o desenvolvimento da motricidade fina.....	73
4.8.1 Descrição da 1.ª atividade.....	74
4.8.2 Análise e reflexão da 1.ª atividade.....	76

4.8.3 Descrição da 2. ^a atividade.....	77
4.8.4 Análise e reflexão da 2. ^a atividade.....	78
4.9 Conclusões sobre os estágios pedagógicos.....	80
Capítulo V	85
5.1 Introdução	86
5.2 Apresentação da bateria de testes e os seus protocolos	86
5.3 Avaliação e caracterização dos grupos do Pré-Escolar e das turmas do 1.º CEB – Comparação entre crianças de São Miguel e do Faial.....	91
5.4 Comparação da motricidade fina das crianças de S. Miguel e Faial	95
5.5 Conclusões e discussão do estudo	100
Capítulo VI.....	103
Considerações finais	104
Referências	109
Referências bibliográficas	109
Webgrafia	114
Documentos consultados	115

Índice de abreviaturas

1.º CEB – 1.º Ciclo Ensino Básico

CREB – Currículo Regional de Educação Básica

et al. – E outros

Fig. – Figura

Ibidem – Mesma obra ou Mesmo autor

ME/DEB – Ministério da Educação/ Departamento da Educação Básica

Movement ABC – Movement Assessment Battery for Children

NEE – Necessidades Educativas Especiais

p. – Página

PAA – Plano Anual de Atividades

PCE – Projeto Curricular de Escola

PEE – Projeto Educativo de Escola

PFI – Projeto Formativo Individual

s.d. – Sem data

Índice de figuras

Figura 1: Dimensões de Integração Curricular (Alonso, 1997)	17
Figura 2: Fatores a considerar no desenvolvimento da motricidade fina.....	32
Figura 3: Importância da observação, planificação e avaliação/reflexão para a ação....	52
Figura 4: Planta da sala de atividades do pré-escolar.....	54
Figura 5: Planta da sala de aula do 1.º CEB.....	57
Figura 6: Gráfico 1 e 2: Análise do nível de escolaridade das crianças, por ilha (São Miguel e Faial)	91
Figura 7: Gráfico 3 e 4: Análise da idade das crianças, por ilha (São Miguel e Faial)..	91
Figura 8: Gráfico 5 e 6: Análise do género das crianças, por ilha (São Miguel e Faial). Faial).....	92

Índice de quadros

Quadro 1: Sequência de Desenvolvimento de Várias Habilidades Motoras (Bee, 2003)	33
Quadro 2: Enquadramento(s) do Projeto Formativo Individual (PFI).....	51
Quadro 3: Resultados das provas efetuadas às crianças do grupo de estágio pré-escolar	56
Quadro 4: Resultados das provas efetuadas às crianças da turma de estágio 1.º CEB ..	58
Quadro 5: Atividades desenvolvidas na prática pedagógica – estágio Pré-Escolar.....	61
Quadro 6: Atividades desenvolvidas na prática pedagógica – estágio 1.º CEB	73
Quadro 7: Provas baseadas na banda 1 do <i>Movement ABC</i>	87
Quadro 8: Provas baseadas nas bandas 2/3 do <i>Movement ABC</i>	89
Quadro 9: Resultados obtidos nas provas do <i>Movement ABC</i> (banda 1) pelas crianças do Pré-Escolar, análise por ilha (São Miguel e Faial)	93
Quadro 10: Resultados obtidos nas provas do <i>Movement ABC</i> (banda 2/3) pelos alunos do 1.º CEB, análise por ilha (São Miguel e Faial).....	95

Quadro 11: Resultados obtidos na prova 1 – DM_D, análise por ilha	96
Quadro 12: Resultados obtidos na prova 1 – DM_E, análise por ilha	97
Quadro 13: Resultados obtidos na prova 2 – DM_MM, análise por ilha	97
Quadro 14: Resultados obtidos na prova 3 – DM_MM, análise por ilha	98
Quadro 15: Resultados obtidos na prova 4 – HLR_DM, análise por ilha	99
Quadro 16: Resultados obtidos na prova 5 – HLP_MM, análise por ilha	99

Índice de imagens

Imagem 1: Exploração da história “O quadro mais bonito do mundo”	62
Imagem 2: Visualização de várias imagens sobre os quadros de Miró	63
Imagem 3: Pintura nos sacos de pano.....	63
Imagem 4: Desenho com canetas de tecido.....	63
Imagem 5: As crianças a enviarem tinta para os sacos	64
Imagem 6: A criança A a pintar com a mão fechada	64
Imagem 7: Desenho com quatro marcadores numa só mão	65
Imagem 8: Desenho com dois marcadores com as duas mãos.....	65
Imagem 9: Observação dos quadros de Miró	66
Imagem 10: Resultado final dos sacos	67
Imagem 11: Resultado final dos sacos	67
Imagem 12: Primeira estação: lançar uma bola à parede e receber com as duas mãos..	68
Imagem 13: Segunda estação: lançar a bola na vertical e receber com as duas mãos ...	68
Imagem 14: Terceira estação: lançar por baixo uma meia de areia ao alvo.....	69
Imagem 15: Quarta estação: drible com bola	69
Imagem 16: Pintura do tronco da árvore	75
Imagem 17: Recorte da copa da árvore	75
Imagem 18: Recorte da copa da árvore	75
Imagem 19: Desenho de folhas	75

Imagem 20: Recorte de folhas.....	75
Imagem 21: Agrafador de flores.....	75
Imagem 22: Resultado final da árvore legendada	75
Imagem 23: Resultado final.....	75
Imagem 24: Saída dos primeiros elementos do grupo.....	78
Imagem 25: Colocação da primeira imagem.....	78
Imagem 26: Corrida até à equipa.....	78
Imagem 27: Colocação de uma imagem	78

Índice de anexos

Anexo 1 – Guião da entrevista

Anexo 2 – Projeto Formativo Individual – Pré-Escolar

Anexo 3 – Projeto Formativo Individual – 1.º CEB

Anexo 4 – Protocolos das provas da Banda 1

Anexo 5 – Protocolos das provas da Banda 2/3

Anexo 6 – 1ª Sequência Didática Pré-Escolar

Anexo 6a – Reflexão e Avaliação da 1ª Sequência Didática Pré-Escolar

Anexo 7 – 4ª Sequência Didática Pré-Escolar

Anexo 7ª – Reflexão e Avaliação da 4ª Sequência Didática Pré-Escolar

Anexo 8 – 2ª Sequência Didática 1.º CEB

Anexo 8a – Avaliação e Reflexão da 2ª Sequência Didática 1.º CEB

Anexo 9 – Entrevista às educadoras

Anexo 10 – Entrevista às professoras

Anexo 11 – Categorização das entrevistas

Anexo 12 – Transcrição da entrevista da Educadora A

Anexo 13 – Transcrição da entrevista da Educadora B

- Anexo 14** – Transcrição da entrevista da Educadora C
- Anexo 15** – Transcrição da entrevista da Educadora D
- Anexo 16** – Transcrição da entrevista da Educadora E
- Anexo 17** – Transcrição da entrevista da Educadora F
- Anexo 18** – Transcrição da entrevista da Educadora G
- Anexo 19** – Transcrição da entrevista da Professora A
- Anexo 20** – Transcrição da entrevista da Professora B
- Anexo 21** – Diário de aula Pré-Escolar
- Anexo 22** – Diário de aula 1.º CEB
- Anexo 23** – Folha de registo para as provas do Pré-Escolar
- Anexo 24** – Folha de registo para as provas do 1.º CEB
- Anexo 25** – Categorização das provas
- Anexo 26** – Provas Pré-Escolar
- Anexo 27** – Provas 1.º CEB
- Anexo 28** – Ficha técnica de: O meu livro de “Jogos de Coordenação”

Introdução

O presente Relatório de Estágio tem como finalidade a obtenção do grau de mestre na especialidade de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, habilitando a estagiária profissionalmente para a docência nas áreas, conforme a legislação em vigor, Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio, artigo 3 “A habilitação profissional para a docência é condição indispensável para o desempenho da atividade docente”. Este documento vem no seguimento dos Estágios Pedagógicos I e II que foram realizados no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade dos Açores. O primeiro foi referente ao estágio em educação Pré-Escolar, e o segundo ao estágio do ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Os dois estágios foram fundamentais para a iniciação à prática profissional e organizaram-se de acordo com os seus princípios, explicitados no artigo 11 do documento atrás referido.

O relatório intitula-se *A motricidade fina da criança na escola e o potencial da expressão plástica e motora: Um estudo comparativo entre crianças das ilhas de São Miguel e Faial*, em que os principais objetivos de aprofundamento da temática foram perceber e comparar crianças da educação pré-escolar e 1.º ciclo de escolas destas ilhas (onde se inclui a escola do estágio) quanto ao domínio da sua motricidade fina. Tentámos ainda, através de relatos de profissionais de educação, conhecer qual o impacto que as atividades pedagógicas da expressão plástica e da expressão motora/educação e expressão físico-motora podem ter no desenvolvimento da motricidade fina das crianças destes níveis de ensino e quais os benefícios para o seu desenvolvimento global e aprendizagens escolares. Neste sentido, tentámos ao longo dos dois estágios recorrer a estas práticas, de uma forma interdisciplinar e numa perspetiva de formação e crescimento profissional com o intuito de garantir a melhoria da qualidade da aprendizagem das crianças/alunos nos nossos estágios.

Este trabalho de relatório de estágio está organizado em seis capítulos seguindo uma lógica de introdução e síntese final.

No capítulo I, apresentamos a contextualização do estudo aprofundado no tema do relatório de estágio, trabalho que cruza o nosso relatório em três momentos – primeiro momento refere-se à análise das perceções das educadoras e professoras das escolas do estudo, incluindo a escola do estágio, o segundo momento enuncia a intervenção e ação na prática pedagógica implementando a recolha de dados através dos

diários de aula e o terceiro momento apresenta o estudo final que caracteriza e compara os desempenhos das crianças das escolas das duas ilhas.

No capítulo II, abordamos o estágio pedagógico fazendo a passagem da teoria à prática relatando experiências e aspetos importantes dos estágios. Na parte teórica fazemos referência ao perfil do educador de infância e do professor do 1.º ciclo e de alguns princípios fundamentais à sua prática profissional, tais como a utilização da observação, avaliação e reflexão para a construção da planificação, recursos essenciais para a prática docente. Na passagem à parte prática, enfatizamos o trabalho colaborativo, que para além de outros requisitos fundamentais da profissão, possibilitou-nos nos nossos estágios vivenciar experiências muito gratificantes e que têm uma importância primordial na educação dos dias de hoje. A monodocência, uma função do educador de infância e do professor do 1.º ciclo foi outra das abordagens aqui realizadas.

No capítulo III, à semelhança do anterior partimos de um enquadramento mais teórico para uma abordagem mais prática relacionada com o estudo. Perceber como se desenvolve a motricidade da criança e como o desenvolvimento da motricidade fina ocorre na escola são também focos importantes neste trabalho e foram aprofundados quer através da opinião de diversos autores quer a partir da análise de discursos de profissionais. A partir das respostas das entrevistas realizadas a profissionais de educação focando o ensino dos domínios da expressão plástica e motora enunciado no primeiro capítulo apresentamos o confronto de ideias entre educadores de infância e professores do 1.º ciclo – da escola do estágio (ilha de São Miguel) e de outras duas escolas (ilha do Faial) – com outros autores da especialidade.

No capítulo IV, que será o nosso capítulo mais extenso, incidiremos a atenção nas práticas pedagógicas realizadas no estágio I e II. Deste modo, aqui será apresentada a escola (Escola do Sítio do Pica-Pau Amarelo) onde decorreram ambos os estágios com a caracterização no meio em que esta se encontra, o grupo de crianças do pré-escolar e a turma do 1.º ciclo, assim como as suas respetivas salas de aula. Para além disso, em ambos os níveis de ensino são apresentados alguns contextos da organização na sala, da planificação e descrição das atividades, e análise e reflexão fundamentada das atividades selecionadas em função do tema. Neste sentido, surgirá o segundo momento do nosso estudo através da ligação das atividades de estágio selecionadas com as reflexões dos diários de aula elaborados pela estagiária na sua prática pedagógica. Através dos diários de aula surgirão algumas das inquietações da estagiária sobre as

atividades, a sua organização, as áreas trabalhadas, os materiais utilizados e os comportamentos das crianças em atividade.

No capítulo V será apresentado o estudo empírico que foi realizado com as crianças das escolas de São Miguel e do Faial. Tendo por base o *Movement Assessment Battery for Children*, a estagiária concebeu várias provas, que foram um instrumento de recolha de dados essencial. Assim, serão aqui apresentadas as provas, os recursos concebidos e os seus protocolos, seguindo-se a apresentação dos resultados dessas provas obtidos pelas crianças e o confronto dos mesmos entre crianças da ilha de São Miguel e do Faial. Finalmente serão apresentadas as conclusões do estudo realizando uma triangulação da informação recolhida com dados das perspetivas dos profissionais e de autores de estudos similares.

Para garantir o anonimato e a confidencialidade das escolas, dos profissionais e das crianças do nosso estudo e estágio atribuímos nomes fictícios e codificámos com letras e números.

No capítulo VI, nas considerações finais, será feita uma conclusão sobre os aspetos referidos ao longo do documento, apontando aspetos positivos e aspetos a melhorar, quer do processo de estágio quer da elaboração do presente relatório.

CAPÍTULO I

CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO DO TEMA DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

1.1 Introdução

1.2 Problemática e objetivos do tema

1.3 Participantes e fases do estudo

1.4 Apresentação dos instrumentos de recolha, análise e tratamento de dados

1. Contextualização do estudo do tema do relatório de estágio

1.1 Introdução

Este primeiro capítulo é o ponto de partida para o desenvolvimento do nosso tema, que será aprofundado ao longo de vários momentos deste relatório. Neste capítulo será contextualizado o estudo do tema, para que se perceba a relação e o seguimento entre os tópicos abordados, visto que ao longo deste documento existe sempre uma relação entre o tema, o estudo e o estágio.

O desenvolvimento da criança assenta em vários domínios e como explica Fonseca (2005) o desenvolvimento cognitivo da criança é marcado por uma história da experiência psicomotora e por um contexto sócio-cultural, onde o desenvolvimento do sistema motor fino tem um lugar de destaque. Deste modo, é importante e necessário estudar a criança e o seu movimento, indo ao encontro da opinião de Rossi (2012) que advoga “A abordagem da psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço” (p. 2).

1.2 Problemática e objetivos do tema

A desvalorização, por parte de alguns educadores e professores, pelas questões de desenvolvimento da motricidade fina e pelos domínios da expressão plástica e motora, observadas em diversas situações do nosso percurso académico, fez com que tivéssemos interesse em desenvolver este estudo. Neste seguimento, queremos perceber como se desenvolve a motricidade fina na criança e qual o papel da escola, através das áreas curriculares de expressão plástica e expressão motora para o seu desenvolvimento e aprendizagem neste domínio. Deste modo, este estudo pretende alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Compreender as perspetivas de educadores/professores sobre a motricidade fina e a sua relevância no desenvolvimento/aprendizagem das crianças/alunos;
- Perceber que tipos de trabalhos são realizados na escola e que possibilitam o desenvolvimento da motricidade fina na criança;
- Compreender a potencialidade dos trabalhos de expressão, com realce para a plástica e motora, para a melhoria da motricidade fina das crianças;

- Adaptar as provas do *Movement Assessment Battery for Children*, construindo os recursos necessários para a sua aplicação;
- Avaliar e caracterizar a motricidade fina das crianças da Educação Pré-Escolar e do 1.º CEB de uma Escola de São Miguel – a escola de estágio – e de Escolas do Faial recorrendo aos testes construídos;
- Comparar a motricidade fina de crianças da Educação Pré-Escolar e do 1.º CEB da escola da ilha de São Miguel com escolas da ilha do Faial;
- Relacionar o desempenho da motricidade fina com o desempenho das crianças em diversas aprendizagens escolares, quer na aquisição de competências transversais, quer de competências específicas.

1.3 Participantes e fases do estudo

Para a fase de estudo empírico deste trabalho de pesquisa recorreremos a 163 indivíduos – crianças/alunos, educadores/professores de três escolas de educação pré-escolar e 1.º ciclo, das ilhas de São Miguel e do Faial. Assim, contamos com uma amostra de 153 crianças, incluindo pré-escolar e 1.º CEB, sendo que 74 crianças são da ilha de São Miguel e 79 da ilha do Faial. Ao longo do nosso estágio o estudo sobre o tema foi realizado em três fases distintas, que permitiram cruzar a informação obtida.

Numa primeira fase analisámos as perceções de educadoras e professoras sobre o tema do estudo, depois partimos para as atividades realizadas pela estagiária nas práticas pedagógicas dos estágios e as suas reflexões a partir dos diários de aula e por fim, para a construção e aplicação das provas que fazem parte da extensão do estudo empírico. Para esta terceira fase recorreremos a alunos a quem foram aplicadas as provas para fazer uma comparação das crianças das duas ilhas.

A estas crianças foram implementadas um conjunto de provas para verificar o seu desenvolvimento de motricidade fina. Para além disto, foram realizadas entrevistas a todas as educadoras e professoras dos grupos e das turmas onde foram aplicadas as provas, bem como a uma educadora que possuía um grupo de crianças com três anos. Das nove entrevistadas, 7 são educadoras de infância e 2 são professoras do 1.º CEB. Das sete educadoras, 4 são de São Miguel e 3 são do Faial. Quanto às professoras do 1.º ciclo 1 é de São Miguel e 1 é do Faial.

A estagiária propôs-se ainda analisar as suas intervenções em Prática Pedagógica, nos dois grupos de crianças dos estágios (Grupo pré-escolar e Turma 1.º

CEB), em atividades com realce na expressão plástica e motora e que foram objeto de profunda reflexão pela estagiária, no que diz respeito às suas potencialidades para desenvolver a motricidades fina das crianças.

1.4 Apresentação dos instrumentos de recolha, análise e tratamento de dados

Neste estudo utilizámos três instrumentos para recolha de dados: provas aplicadas às crianças, entrevistas a profissionais de educação e diários de aula da estagiária.

Quanto às provas, inicialmente foi realizada uma pesquisa e através da bateria de testes do *Movement ABC* (Henderson, S. E. & Sugden, D. A., 1992) foram elaboradas várias provas, com diversos recursos, e os seus protocolos para se aplicar às crianças no sentido de se avaliar o seu desenvolvimento e dificuldades de coordenação manual a partir de vários parâmetros – destreza manual (velocidade) controlo motor e habilidade motora. Neste sentido e de acordo com Bell (1997) “Os investigadores quantitativos recolhem os factos e estudam a relação entre eles. Realizam medições com a ajuda de técnicas científicas que conduzam a conclusões quantificadas (...)” (p. 20).

As entrevistas, semi-estruturadas, foram fundamentais para percebermos as perspetivas das educadoras e professoras sobre o desenvolvimento da motricidade fina na escola, qual o impacto que essa dimensão tem nas crianças e nos alunos, que atividades e materiais são escolhidos para que a motricidade fina se desenvolva e em qual dos domínios, expressão plástica ou motora, têm mais facilidade de articulação com outras áreas. A partir desta recolha pudemos “pensar” as nossas intervenções para a prática pedagógica. Assim, a entrevista, que pertence à investigação qualitativa, é importante “(...) para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 134).

Ao longo das práticas pedagógicas fomos registando nos diários de aula as participações da estagiária e das crianças nas atividades de expressão plástica e motora realizadas, visto que o estudo tem como foco estes dois domínios. Para além das atividades registámos a organização das tarefas, os materiais utilizados, o tempo das atividades, articulação com outras áreas, principais dificuldades observadas, registos de expressões ditas ou feitas pelas crianças, pois os diários respondem “(...) à dupla exigência de centrar a análise em situações concretas, integrando a dupla dimensão

referencial e expressiva dos factos” (Zabalza, 1994, p. 83). Estes registos foram essenciais para percebermos se estas formas de expressão têm relevância no desenvolvimento da motricidade fina das crianças e que outros fatores também estão presentes no trabalho da expressão plástica e motora.

Através destes três instrumentos obtivemos dados, quantitativos e qualitativos, que nos permitiram triangular as perspetivas de profissionais com as reflexões do estagiário e os *scores* das provas aplicadas.

Relativamente aos instrumentos de análise e tratamento de informação recorremos a uma avaliação quantitativa e qualitativa por prova, dados que foram analisados recorrendo ao Programa SPSS 22.0, a partir de provas estatísticas descritivas (frequência e percentagem; mínimo-máximo; média e desvio padrão), não paramétricas (qui quadrado - χ^2) e correlacionais (ρ de Spearman).